

11
2011

R

Revista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura
Universidade de Coimbra

Coimbra

Universidade dos Açores. O 7º painel teve a participação de Maria Gabriela Castro e Berta Miúdo, da Universidade dos Açores, e de Joana Marques Vidal, do Ministério Público, que se debruçaram sobre “Cidadania e Valores”.

No último dia, o 8º painel reuniu as docentes colaboradoras do curso de Serviço Social (Fátima Dias, Ana Margarida Furtado, Ana Cristina Dutra, Vânia Cordeiro e Natacha Machado) que apresentaram os resultados das suas recentes investigações, seguindo-se a mesa-redonda, que debateu os desafios do Serviço Social no contexto açoriano, sendo composta pela Directora Regional da Solidariedade e Segurança Social e por diversos responsáveis de instituições locais de assistência e intervenção social. Por fim, o colóquio foi encerrado com a conferência de Ian Johnston, da International Federation of Social Workers.

Maria Antónia Lopes

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
mafilopes@netvisao.pt

Colóquio Internacional *La corte en Europa: Política y religión* (siglos XVI-XVIII)

Efectuou-se em Madrid, no amplo *campus* da Universidade Autónoma de Madrid, entre 13 e 16 de Dezembro de 2010, o congresso internacional *La corte en Europa. Política y Religión (siglos XVI-XVIII)*. Tratou-se de mais uma iniciativa promovida pela activa rede internacional “The Court Studies”, com colaboração de várias instituições que tem produzido conhecimento valioso no âmbito dos estudos sobre as cortes modernas, tais como o *Instituto Universitario La corte en Europa* (da Universidade Autónoma de Madrid), *Europa delle Corti* (Itália), *Centre de Recherche du Château de Versailles* (França), *The Society for Court Studies* (da Universidade de Massachussets nos EUA). A coordenação científica da iniciativa esteve a cargo dos professores José Martínez Millán e Manuel Rivero Rodríguez, ambos docentes na Universidade Autónoma de Madrid.

O programa integrou 56 comunicações com a duração de cerca de 30 minutos cada, distribuídas ao longo de três intensos dias de trabalho,

reunindo académicos seniores e mais jovens, oriundos de Inglaterra, Estados Unidos da América, França, Portugal, Espanha, Argentina, Itália, Dinamarca e Alemanha. O Centro de História da Sociedade e da Cultura esteve representado através da participação do seu investigador integrado José Pedro Paiva, que proferiu uma conferência subordinada ao tema *The role and doctrines of the portuguese court preachers (1495-1580)*.

Como se compreende e foi bem explicitado durante a abertura do Congresso através da intervenções de José Martínez Millán e também do presidente do The Court Studies Forum, Prof. Marcello Fantoni, o programa teve um cariz multidisciplinar, propondo uma aproximação ao tema do congresso a partir de várias perspectivas e diferentes linguagens. A maioria das intervenções centrou-se no domínio da História, bem entendido, mas houve incursões pela iconografia (por exemplo, *Politica y religion en la capilla real aragonesa*, por Tess Knighton, da Universidade de Cambridge), pela música (por exemplo, *Louis XIV y su capilla real: el papel intervencionista del monarca*, por Marie-Bernardette Dufourcet, da Univ. Michel Montaigne, Bourdés III), pela arquitectura (por exemplo, *Le fonctionnement de la chapelle royale de Versailles sous Louis XIV*, de Alexandre Maral, do Château de Versailles) ou pela literatura (por exemplo, a de Amadeo Quondam, da Universidade de La Sapienza, Roma).

A generalidade das comunicações teve um alto nível científico e trouxe novidades a este campo de estudos, proporcionando enfoques muito distintos a propósito do modo como política e religião se intersectaram e influíram na vida de várias cortes europeias no período Moderno.

Assim houve perspectivas mais conceptuais e problematizantes, sobre as características gerais das relações entre política, religião e poder, como a de Marcello Fantoni (Univ. de Teramo, Italia), intitulada “*Non est enim potestas, nisi a Dio*”. *Grazia divina e governo dello stato*;

- outras centradas na análise densa de curtos períodos, como a de Elena Bonora (Univ. de Parma, Itália), que estudou os conflitos entre Pio IV e D. Felipe II, a Congregação do Santo Ofício e o colégio de cardeais nos dois anos seguintes à conclusão do Concílio de Trento, 1564-1565;

- sobre o papel desempenhado por várias congregações religiosas e correntes de espiritualidade na corte, como a de Massimo Carlo Gianninni (Univ. de Teramo, Itália), que analisou o conturbado processo de escolha

do ministro geral dos franciscanos, ou a de Blythe Alice Raviola (Univ. de Torino) que explorou o papel desempenhados por duas religiosas franciscanas na corte de Turim, da Casa de Sabóia, entre 1594 e 1656;

- sobre a relação concreta de certos monarcas com a religião e o papel que esta teve nas políticas que prosseguiram, de que destaco a brilhante exposição de Maria José Rodriguez Salgado (London School of Economics), na qual abordou o sentido de “fé” e de “lealdade” no tempo de Carlos V;

- sobre o papel de vários religiosos que tinham um acesso privilegiado aos detentores do poder, como os confessores, capelães da capela real ou pregadores, caminhos trilhados, entre outros, por Maria Paula Marçal Lourenço (Universidade de Lisboa), *Los confesores de las reinas de Portugal (1640-1750)*, ou por Gigliola Fragnito (Univ. de Pádua) que tratou do “governo da consciência” de Henrique IV de Bourbon pelos seus confessores jesuítas;

- sobre a utilização da religião e de rituais/cerimónias enquanto instrumentos de propaganda política, de que destaco as conferências de Roberto López (Univ. de Santiago de Compostela) *Propaganda política y religion: imágenes de la monarquía Hispana en Galicia durante el siglo XVIII*, e a de Tomás Mantecón (Univ. de Cantabria) *Las ejecuciones publicas en la Roma del Antiguo Regimen; su evolucion y significado*.

Esta pluralidade e variedade de enfoques, bem como o elevado número de comunicantes, constituiu uma força e, por paradoxal que tal possa parecer, uma das debilidades do Colóquio, na medida em que dificultou um debate mais vivo, intenso e crítico da parte de todos os intervenientes. A escassa discussão ocorrida nas sessões foi uma das limitações do encontro. Outra reside no facto de que a maioria das intervenções se focalizou em estudos de caso, bem recortados cronológica e espacialmente. Para de tudo poder resultar um conhecimento integrador teria sido necessário um maior esforço comparativo que poderia ter sido potenciado pelo debate. Todavia, foi seguramente um encontro muito enriquecedor e aportador de novo conhecimento, tal como se poderá comprovar pelas actas que serão publicadas.

José Pedro Paiva

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
lejpaiva@fl.uc.pt